

Técnicos de informática elevam conhecimentos

por Marcelino Silva

Elevar continuamente o nível profissional e técnico de cada trabalhador, por forma que os serviços a prestar respondam às exigências impostas pelas necessidades dos utilizadores e do próprio organismo, constitui a meta a ser alcançada na área de formação de quadros pelo Centro de Processamento de Dados. Neste sentido, iniciou-se nos princípios deste ano, a execução de um programa de formação baseado em condições técnicas e humanas apropriadas, revelou ao nosso Jornal o director-geral do C.P.D., Mário Rui.

O Centro de Processamento de Dados, mais conhecido pela sigla «CPD», é um organismo que tem como função principal, a recolha, preparação, tratamento e análise dos dados, através de sistemas computarizados, sendo que uma das suas atenções está virada para o apoio a outros sectores de actividade.

Criado há cinco anos, o CPD viu-se na contingência de ter que iniciar de imediato a formação dos seus quadros de nível básico, médio ou superior, não com base em programas específicos de formação, mas sim orientada para resolver questões de necessidades imediatas. Fez-se então sentir uma grande falta de monitores e de recursos materiais, o que não impediu, contudo, que a formação se processasse e com resultados satisfatórios.

REALIZADOS TRINTA CURSOS

Ao longo dos cinco anos da existência do CPD, foram realizados 30 cursos, nos quais se formaram 300 trabalhadores com o nível básico, 50 de nível médio e 20 de nível superior.

Segundo o director daquele orga-

nismo, a totalidade dos trabalhadores moçambicanos em serviço no CPD foi formada localmente.

Caracterizando a natureza dos cursos e os níveis de formação, o nosso entrevistado disse que o de nível básico abrange as categorias de operadores de registo de dados de vários tipos, consoante o equipamento, e os preparadores de dados. Em relação ao nível médio, estão contidas as áreas específicas de programação e operação de computadores enquanto o nível superior abrange as áreas de análise, concepção e desenho de sistema, bem como o domínio de vários sistemas operativos.

Os quadros formados pelo Centro de Processamento de Dados destinam-se, por um lado a satisfazer as necessidades do próprio Centro e, por outro, a empresas e outras entidades que possuem ou virão a possuir computadores, explicou o mesmo responsável.

Dada a complexidade e natureza do trabalho de Informática, o ingresso para os cursos só é aberto aos trabalhadores com 6.ª, 9.ª e 11.ª classes para os níveis básico, médio e superior, respectivamente.

EXCEPÇÕES

Acontece, por vezes, trabalhadores com nível escolar inferior serem admitidos nos cursos a que normalmente não teriam acesso. Isto acontece com aqueles que revelam boas qualidades de trabalho. Esta excepção funciona geralmente como prémio. A título de exemplo, todos os trabalhadores que ganharam prémios de emulação socialista no trabalho de tratamento de dados do primeiro Recenseamento Geral da População foram, independentemente das suas habilitações literárias, incluídos nos cursos de programação de minicomputadores.

ESPECIALIZAÇÃO NO EXTERIOR

No que se refere à especialização no exterior, a nossa Reportagem apurou que embora o CPD não tenha presentemente trabalhadores a formar-se fora do País, foram no entanto enviados para estudarem fora por conta daquela instituição técnicos da «ENEME», empresa responsável pela manutenção dos com-

putadores. Estes, frequentaram cursos específicos para esta área.

É assim que neste momento, estão a ser treinados no exterior, em curso de 15 meses, dois técnicos da ENEME, estando previsto para Janeiro próximo, o envio de mais três trabalhadores.

CARREIRAS PROFISSIONAIS.

Ainda que em regime provisório, foi aprovado recentemente, pela Secretaria do Estado de Trabalho, um plano de carreiras profissionais para a área específica de processamento de dados. Este, comporta três níveis distintos, nomeadamente básico, médio e superior. Note-se que o estabelecimento destes níveis, segundo o nosso entrevistado, não tem qualquer relação com os níveis do Novo Sistema de Educação e refere-se apenas aos conhecimentos técnico-profissionais para o cumprimento das tarefas inerentes a cada posto de trabalho e categoria.

No entanto, sublinhamos ainda que estas carreiras profissionais estão a ser revistas, sob orientação da SEI e com a participação de várias outras entidades, por forma a se definirem os qualificadores de carácter geral para este tipo de actividade. Associado a isto está ainda a definição da própria «pirâmide» de pessoal do CPD, o que é tido como podendo vir a ser a base fundamental para a planificação de recursos humanos no centro.